

PERCEPÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL DA COMUNIDADE DO BAIRRO VILA DO SUL, ALEGRE-ES

Thiago Zanard Heringer¹, Arícia Leone E. M. de Assis¹, Fernando C. Eugênio² e Sâmia D. Alcuri Gobbo³

¹alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Ifes-Campus de Alegre/ES,
thiago_zanard@yahoo.com.br, aricial Leone@hotmail.com

² Mestrando em Ciências Florestais da UFES, coelho.fernando@yahoo.com.br

³ Orientadora, doutoranda na UENF, prof. do Ifes-Campus de Alegre/ES, alcuri.cdi@terra.com.br

Introdução

Para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas o estudo da percepção ambiental se torna de fundamental importância (ROOSEVELT et al, 1992).

A educação e percepção ambiental são utilizadas como possibilidades na defesa do meio produzindo uma reaproximação do homem com a natureza, já que despertam maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos (FERNANDES; PELISSARI, 2003).

Freire (2006) assevera que a atual devastação ambiental resulta do processo histórico produtivo, onde o homem modifica a matéria-prima fornecida pela natureza para seu próprio bem-estar. Esse processo de interação homem/natureza revela-se desigual a partir do momento em que o homem imprime na natureza, seu poder de dominação.

Utilizando-se de uma abordagem predominantemente qualitativa, o presente estudo teve o objetivo conhecer a percepção sócio-ambiental da população do bairro Vila do Sul, município de Alegre-ES, e analisar as concepções que conferem aos problemas ambientais bem como ao local onde vivem.

Materiais E Métodos

A pesquisa empírica foi realizada no bairro Vila do Sul, no município de Alegre/ES consistindo uma amostra de 34 moradores. Para a coleta de dados utilizou-se a técnica do questionário, onde foi adotado, para algumas questões, o modelo transacional que enfatiza o *feedback*. Para análise sócio-ambiental adotaram-se perguntas do 'Domínio 4 - Meio ambiente', versão abreviada em português do Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da OMS (WHOQOL-bref) apresentado por Fleck *et al* (2000). Fez-se uso das seguintes variáveis: segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais - disponibilidade e qualidade; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; participação e oportunidades de recreação/lazer; ambiente físico (poluição, ruído, trânsito, clima) e transporte.

Associado a essa primeira exploração dos dados e com o objetivo de conhecer a percepção sócio-ambiental da comunidade, foi obtido uma resultante média para cada questão, correspondente à média aritmética dos níveis de aceitação dos entrevistados, sendo que cada variável é valorada numa escala de 1 a 5 na proposta *WHOQOL-bref*. Para facilitar a comparação e priorização de aspectos sócio-ambientais, as médias foram inseridas em gráficos e mapas temáticos.

ISSN 2236-0476

Os pontos amostrados foram georeferenciados com o auxílio de um receptor GPS (*Global Positioning System*), modelo GPSMap 60CSx. Adotou-se o sistema de projeção cartográfica Universal Transversa de Mercator (UTM) e o Datum Horizontal SIRGAS 2000. A análise espacial dos dados foi realizada por meio de mapas temáticos gerados no aplicativo computacional ArcGIS 10.0® (ESRI, 2011). Com o uso do aplicativo, foi possível realizar as interpolações usando o procedimento matemático IQD (Inverso do Quadrado da Distância), cuja estimativa é feita pela Equação 1, conforme Burrough e McDonnell (2000).

$$Z^* = \sum (1/d_i^2 * Z) / \sum (1/d_i^2) \quad (1)$$

Em que: Z^* = atributo interpolado; Z = valor do atributo medido; d_i = distância euclidiana entre o i -ésimo ponto de vizinhança e o ponto amostrado; e, n = número de amostras.

Dessa forma, os dados forneceram base para elaboração dos mapas que identificam as diferentes percepções do ambiente.

Resultados e Discussão

Dos entrevistados, apenas 32% já participaram diretamente de alguma atividade ambiental. As atividades citadas foram: plantio de árvore, limpeza do rio e do bairro. Esse baixo percentual de indivíduos ligado a atividades de preservação e cuidado ambientais demonstra que os moradores não estão engajados nos cuidados que se fazem necessários ao meio ambiente. Este resultado releva aos estudos de Gurgel (2009), que afirma torna-se evidente a dificuldade em assimilar preservação ambiental como um conceito próximo, ligado ao dia a dia, incluindo sua cidade e seu bairro.

Quando interrogados acerca do recebimento de algum panfleto explicativo e/ou campanha relacionada ao meio ambiente, apenas duas foram citadas: campanha da dengue e campanha de vacinação gratuita de animais domésticos. Importante destacar que não fizeram relação a nenhum convite dos órgãos públicos para envolvimento/participação em campanha de educação ambiental. Nesse sentido, os estudos de Freitas e Ribeiro (2007) apresentam que uma importante ferramenta para subsidiar o debate ecológico, e expandir o número de pessoas envolvidas na prática da conservação do meio é a educação ambiental, indispensável para a formação de cidadãos plenos.

A maioria dos entrevistados declara que a qualidade da água está associada “aquela que podemos beber sem problemas”, e demonstram grande preocupação com a sujeira visível do rio. Outro fato destacado foi à preocupação com o desbarrancamento, principalmente no período de chuvas de verão. Da mesma forma, a maioria compreende meio ambiente “como o lugar que a gente vive que devemos cuidar e conhecer”.

Mucelin e Bellini (2008) afirmam que independente da classe social, todo morador urbano deseja viver em um ambiente saudável que apresente a melhor qualidade de vida: ar puro, sem poluição, água pura e abundante, entre outras características tidas como essenciais. Entretanto, quando se observa o ambiente urbano, percebe-se que o uso, as crenças e hábitos do morador cidadão têm promovido alterações ambientais e impactos significativos no ecossistema urbano. Essa situação é compreendida como crise, fazendo-se urgente uma tomada de consciência ecológica.

ISSN 2236-0476

Em relação à limpeza do bairro, 56% se declaram satisfeitos, e apenas 3% afirmam que fazem seleção dos resíduos sólidos domésticos. Dentre eles apontam a seleção de PET, vidros e alumínio (latinhas). Todos afirmaram que se existisse uma coleta seletiva participariam com satisfação. É importante reconhecer que a responsabilidade com o meio em que vivemos é de todos nós e que as atitudes que tomamos hoje terão conseqüências no futuro. Herculano (2000) argumenta que, assim como não é possível uma boa qualidade de vida sem acesso à educação, aos serviços de saúde e à tecnologia contemporânea, tampouco pode haver bem-estar se não se tem um ambiente natural e saudável no entorno. Água e ar limpos, limpeza pública, alimentos saudáveis e disponibilidade de espaços amenos são fundamentais.

Os resultados da análise sócio-ambiental, por meio das perguntas do Domínio 4 - Meio ambiente', da versão abreviada do WHOQOL-bref, é apresentado no Gráfico 1.

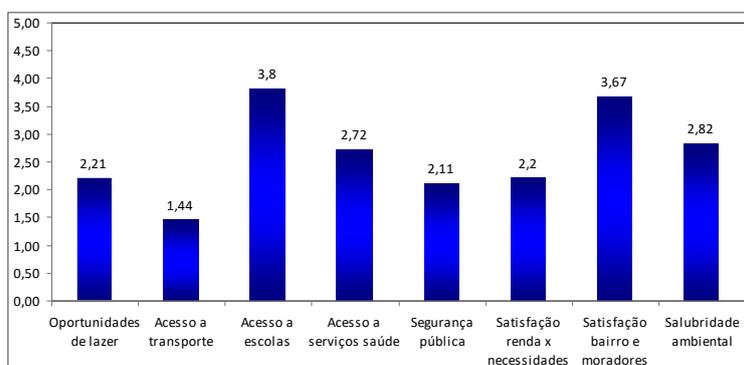


Gráfico 1 - Média das respostas do domínio sócio-ambiental

Os entrevistados demonstraram uma relação topofílica com o bairro, embora isso não tenha sido percebido com o meio ambiente. Segundo Tuan (1980), a topofilia explica a relação afetiva em sentido mais amplo, incluindo todos os laços entre seres humanos e meio ambiente material. Assim, é evidente a relação dos moradores com o bairro, com a cultura local e com os que ali habitam, porém apresentam insatisfação em relação à salubridade ambiental.

Contrapondo aos resultados anteriores, a pesquisa evidenciou que os entrevistados possuem, em sua minoria, um sentimento de pertencimento ao bairro (FIGURA 1), sendo indicado apenas pequena proporção verde no mapa. Estudos desta natureza foram realizados por Cassirer (1994), que afirma que o homem nasce num meio social de signos e significados, e ao por os olhos no mundo, já estará sendo enquadrado pelos valores deste mundo, reconfigurando os seus instintos primordiais na forma de funções sociais significativas. Nesse sentido, tudo que diz respeito ao seu comportamento tem muito a ser entendido a partir das entrelinhas de seu processo de socialização.

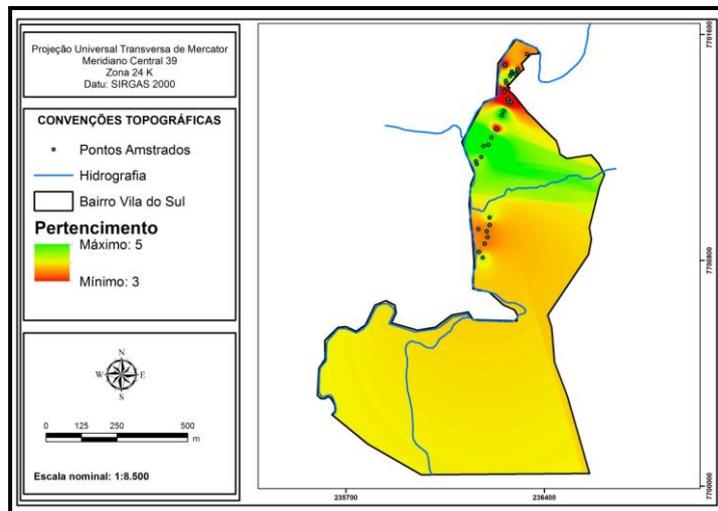


Figura 2 – Pertencimento dos moradores do bairro Vila do Sul

Em relação à percepção ambiental, os resultados foram de certa forma, semelhantes ao pertencimento, apresentando uma minoria em área também semelhante a anterior (FIGURA 2). Segundo Coimbra (2004), percepção é um substantivo que se aplica ao ato, ao processo de perceber, assim como ao resultado dessas ações. Neste sentido, "perceber" um fato, um fenômeno ou uma realidade, significa "captá-los bem", dar-se conta deles com alguma profundidade, não apenas superficialmente. A percepção ambiental pode, ainda, ser entendida como o primeiro passo no processo de conhecimento. Dessa percepção dependem aspectos teóricos e ações práticas.

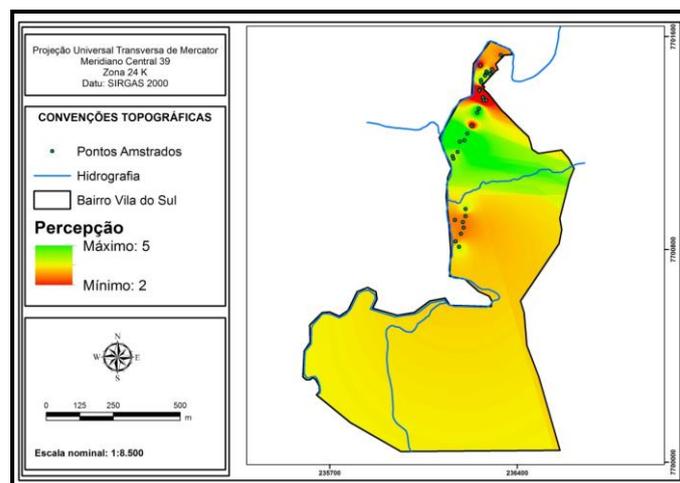


Figura 2 – Percepção ambiental dos moradores do bairro Vila do Sul

Outra dimensão importante é a percepção ambiental dos moradores em relação ao significado de meio ambiente, que de certa forma, é difícil de ser tratada, pois envolve questões simbólicas e subjetivas. Mesmo assim, responderam positivamente às questões. A visão apresentada enquadra-se, na maior parte, como espaço em que um se vive e se desenvolve, interagindo com ele, sendo transformado e transformando-o. Vale ressaltar que, no caso dos

ISSN 2236-0476

seres humanos, ao espaço físico e biológico soma-se o espaço sociocultural. Este fato não foi percebido tão bem pelos entrevistados.

Conclusões

Nas condições em que os estudos foram conduzidos, a análise dos resultados permitiu-se apresentar as seguintes conclusões:

- Os moradores percebem a importância dos cuidados com o meio ambiente, embora não estejam engajados a trabalhos desta natureza.
- A percepção ambiental dos moradores apresenta-se satisfatória em pequena parte do bairro mostrando necessidade de uma educação ambiental melhor direcionada.
- Os moradores se sentem responsáveis pela conservação ambiental e destacam a importância do rio Alegre no contexto local, demonstrando grande preocupação com a sua preservação.
- No contexto sócio-ambiental, a salubridade ambiental foi o fato que apresentou maior preocupação por parte dos moradores.

Referências

- BURROUGH, P. A.; MCDONNELL, R. A. Principles of geographical information systems. Oxford; New York : Oxford University Press, 2000. 333p.
- CASSIRER, E. **Ensaio sobre o Homem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- COIMBRA, J. A. **Linguagem e Percepção Ambiental**. In: Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Manole, 2004.
- FERNANDES & PELISSARI, 2003) . Como os jovens percebem as questões ambientais . **Rev Aprender** [periódico on- line] 2003 jul/ago; 13: 10-15.)
- FERNANDES, R. S., PELISSARI, V. B. Percepção ambiental de universitários. **Revista Preservação: O Meio Ambiente no Espírito Santo**. Ano I, n° 2, dez/2002 a fev/2003.
- FLECK M.P.A., LOUZADA S., XAVIER M., CHAMOVICH E., VIEIRA G., SANTOS L., PINZON V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Revista de saúde pública**, 2000, 34(2):178-183.
- FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d’Água, 2006.
- FREITAS, R.E.; RIBEIRO, K.C.C. Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino. **Revista Eletrônica Aboré** - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Manaus - Edição 03 Nov/2007. Disponível em: http://www.revista.uea.edu.br/abore/artigos/artigos_3/Rafael%20Estrela%20de%20Freitas.pdf. Acesso em: 10 mar. 2013.
- GURGEL, Fernanda Fernandes. **Participação de moradores no programa de coleta Seletiva em três bairros de Natal/RN**: explorando Determinantes psico-socio-ambientais. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2009.
- HERCULANO, Selene C. **Qualidade de Vida e Riscos Ambientais**. Niterói:Eduff, 2000.
- MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 20, n.1,p.111-124, jun. 2008.



ISSN 2236-0476

ROOSEVELT, A. C.; LIMA DA COSTA, M.; LOPES MACHADO, C.; CICHAB, M.; MERCIER, N.; VALLADAS, H.; FEATHERS, J.; BARNETT, W.; IMAZIO DA SILVEIRA, M.; HENDERSON, A.; SILVA, J.; CHERNOFF, B.; REESE, D. S.; HOLMAN, J.A.; TOTH, N.; SCHICK, K. Paleoindian Cave-dwellers in the Amazon: The Peopling of the Americas. **Science**, v. 272, p.373-384, 1996.

TUAN, Yi-fu. Topofilia- **Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980. 288p.